



FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Asas que protegem o País

Ata – Teleconferência do Grupo Técnico Permanente do Comitê de Segurança Operacional da Aviação Civil Brasileira

27 de agosto de 2020

Anexos:

- I. Agenda da Reunião.

Participantes:

Participante	Organização
Alexandre Simões Lima	DECEA
Álvaro Ibaldo Bittencourt	ASOCEA
André José Fernandes Martins	ASOCEA
André Luis Crevelario	DECEA
Charlene Roberta da Silva Moreira Aieta	DECEA
Cristiano Viana Serra Villa	ANAC
Daniel Baeta Campos	ANAC
Daniel Barbosa Amâncio	CENIPA
Gérson Floriz Costa Junior	ANAC
Igor Carneiro Penna	ANAC
Ivan Pedro Leal Silva	ASOCEA
João Souza Dias Garcia	ANAC
Jorge Wilson de Avila Ferreira Penna	DECEA
Maurício José Antunes Gusman Filho	CENIPA
Neverton Alves de Novais	ANAC
Paulo Henrique Iengo Nakamura	ANAC
Renato Hamilton Souza Rodrigues	ANAC
Sandra Dias Leite	DECEA



FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Asas que protegem o País

Pauta:

O coordenador do Grupo Técnico Permanente, o sr. João Garcia, deu início à reunião destacando a importância dos entregáveis do primeiro ciclo de trabalho do GTP e solicitando que os subgrupos focassem nos avanços das equipes visando à apresentação na reunião do Comitê de Segurança Operacional (CSO/2), agendada para o dia 01 outubro de 2020.

O Secretário, Neverton Novais, recapitulou os tópicos a serem abordados na reunião a saber:

- Avanços dos Subgrupos desde a última teleconferência;
- Preparativos para a reunião do CSO de outubro (CSO/2);
- Regimento Interno.

O resumo das discussões referentes à cada tópico é apresentado na sequência.

1.1. Avanços dos Subgrupos desde a última teleconferência

Subgrupo A:

O relator do Subgrupo A, sr. Jorge Avila, iniciou as discussões fazendo uma apresentação que resume os entregáveis do subgrupo. Mais especificamente, com relação ao item do plano de trabalho do GTP sobre o encaminhamento das auditorias no tocante à implementação do sistema de reporte, abordou os itens de ação/produto nos quais o time do SGA se dedicou durante o primeiro ciclo de trabalho do CSO, a saber:

- Portaria Conjunta COMAER/ANAC que dispõe sobre o Sistema de Reporte para a Aviação Civil Brasileira;
- Anexo I e II à referida Portaria;
- Preparação da documentação para a CSO/2;
- Normativos complementares à Portaria Conjunta (ICA, MCA, NSCA e Resolução); e
- Planejamento das ações de Comunicação em apoio à divulgação de normativos sobre o Sistema de Reporte para a Aviação Civil Brasileira

Como principal entregável desenvolvido pelo subgrupo a ser apreciado na CSO/2, a Portaria Conjunta que versa sobre o sistema de reporte da aviação civil brasileira, ainda sob a forma de minuta, foi apresentada de forma destacada ao GTP. Tendo sido solicitado ao Secretário que o arquivo fosse disponibilizado para sugestões dos demais membros do grupo.



FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Asas que protegem o País

Ainda sobre a proposta de Portaria Conjunta, após indagação do CENIPA quanto ao prazo para o envio de contribuições, o relator comentou que, visando fazer os ajustes necessários para apresentação na reunião do CSO, o ideal é receber os comentários até o dia 10 de setembro.

Por fim, fez uma exposição sobre aquilo que o subgrupo entende que ainda restam de pendências e que constituem ações que devem ser endereçadas no próximo ciclo de trabalho do GTP, a saber:

- a) Com foco nas metas 2.1 e 3.1 do Plano de Segurança Operacional:
 - Acompanhar o andamento da atualização do OLF realizada pelos NCMC, priorizando a atualização do SAAQ e das CC/EFOD;
 - Finalizar a minuta de portaria sobre sistema de reporte, com foco no CAP (PQ 6.501 e 6.509);
 - Avaliar a situação das PQ 5.005 (AIR), 8.001, 8.003 e 8.375 (AGA), com foco no CAP; e
 - Mapear a situação quanto às 25 novas SSP Foundation PQs, que são consideradas como pré-requisitos para a implementação sustentável do PSO completo (01 ORG, 06 PEL, 06 OPS, 02 AIR, 04 AIG, 02 ANS e 04 AGA).

- b) Com foco na meta 3.2 do Plano de Segurança Operacional:
 - Monitorar a situação quanto às SSP-related PQs aplicáveis que foram avaliadas como atingindo Nível 3 ou 4, em agosto de 2020; e
 - Analisar a situação quanto às SSP-related PQs aplicáveis que foram avaliadas como mantendo Nível 1 ou 2, em agosto de 2020.

Subgrupo B:

O relator do Subgrupo B, o sr. Álvaro Bittencourt, deu início à exposição abordando as fases de trabalho desenvolvidas pela equipe, com destaque para o Painel de Monitoramento dos Indicadores e Metas do Plano de Segurança Operacional para a Aviação Civil Brasileira 2019-2022.

Ao compartilhar o painel e seus detalhes com o grupo, o relator evidenciou alguns pontos para discussão com o GTP, sinalizando indicadores e metas que necessitam de uma avaliação mais aprofundada por parte do grupo, por não retratarem com exatidão aquilo que se deseja medir, seja por apresentarem oscilações indesejáveis ao monitoramento ou por apresentarem valores atípicos em determinados períodos, dentre outros aspectos indesejados.



FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Asas que protegem o País

Diversas discussões se sucederam em torno da adequabilidade dos indicadores e metas, formulação de métricas mais adequadas ao monitoramento do CSO e outras soluções. Sendo que o entendimento majoritário do grupo é que o assunto ainda carece de análise mais detalhada para que possa chegar a uma conclusão sobre a melhor estratégia a ser adotada pelo GTP.

Assim, resumindo o entendimento do Grupo Técnico Permanente, ao término das discussões, o Subgrupo informou irá continuar com as análises e irá verificar como estruturar os próximos passos para apresentar ao CSO. A intenção é apresentar o principal entregável que é o painel de monitoramento e destacar que uma análise dos indicadores e metas 1.3, 4.1 e aqueles relacionados ao Objetivo 5 carecem de uma avaliação mais aprofundada, a ser executada durante o próximo ciclo de trabalho do GTP visando garantir a pertinência dos mesmos e sinalizar eventuais revisões do Plano Nacional e/ou a proposição de ações de melhoria da segurança que visem trazer os indicadores para patamares aceitáveis.

Com isso, é esperado que os indicadores passem a atender com mais clareza o seu fim último, que é o de apresentar à comunidade aeronáutica a tendência dos níveis de segurança operacional da aviação civil brasileira em todas as suas categorias e formas de operação.

Mais especificamente, a respeito do indicador 5.1d, o CENIPA ficou de avaliar as ocorrências de Excursão de Pista para avaliar a consistência da aplicação da taxonomia e verificação do aumento significativo experimentado pelo indicador a partir do ano de 2017, contribuindo para as análises que devem ser realizadas.

Na sequência foi acatada a sugestão do sr. Gusman do CENIPA de restringir o acesso do Painel pela Internet, permitindo apenas o acesso aos membros do GTP, e aguardar a aprovação do CSO para proceder com a publicação.

Por fim, o relator informou que para apresentação ao CSO, a intenção do subgrupo é atualizar o Painel dos indicadores com os dados consolidados até o dia 30 de agosto de 2020.

Subgrupo C:

O relator do Subgrupo, o sr. Igor Penna, deu início à exposição reforçando que a principal entrega do Subgrupo C é o documento com as especificações do SDCPS e que não houve mudanças significativas na última versão do arquivo que foi compartilhada anteriormente com os membros do GTP.



FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Asas que protegem o País

Apresentando o documento, destacou os principais aspectos abordados:

- A proposta de desenvolvimento do Portal Único de Notificação em 2 fases;
- As regras de negócio e tipos de reportes que serão contemplados no projeto;
- Etapas previstas; e
- Detalhes sobre o Módulo de Integração e Análise.

Na sequência, com especial atenção, o relator pontuou alguns que necessitam de definição para que a iniciativa tenha continuidade:

- Aprovação para a constituição de um Grupo de Trabalho Conjunto com representantes das autoridades ANAC, DECEA, CENIPA e ASOCEA, incluindo as áreas de Tecnologia da Informação, para a fase de proposição do projeto) e a consequente definição do gerente de projeto;
- Definição da autoridade responsável por custear a criação, disponibilização e manutenção do Portal Único de Notificações;
- Definição a autoridade responsável pela acomodação e armazenamento do banco de dados do Repositório Nacional.

Foi destacado ainda que o ideal seria levar ao CSO uma proposição mais bem definida quanto aos próximos passos, que dependem de definições quanto aos pontos apresentados acima, dentre outros. Caso contrário, um tempo considerável pode ser consumido enquanto tais questões aguardam definição, o que pode impactar diretamente no cronograma previsto.

Neste contexto, o relator do Subgrupo A, sr. Avila, comentou que irá avaliar os questionamentos levantados pelo subgrupo na perspectiva do DECEA de forma a contribuir na proposição dos próximos passos, melhores encaminhamentos para a estratégia financeira, técnica e etc.

1.2. Preparação para a reunião do CSO de outubro

Ficou alinhado que a intenção é ter uma apresentação única, para facilitar a fluidez da reunião e eventuais problemas de conexão.

Novas reuniões dedicadas entre o Coordenador e os relatores devem ser realizadas para a elaboração dessa apresentação e a definição da estratégia de exposição.



FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Asas que protegem o País

1.3. Regimento Interno

Anteriormente à reunião o Secretário encaminhou ao grupo a proposta consolidada de Regimento Interno para conhecimento e coleta de eventuais contribuições. Na reunião não houve novas contribuições quanto ao texto proposto. Assim sendo, o entendimento do grupo é que a versão atual deve ser levada para aprovação do CSO na reunião de outubro.

4. Assinaturas

João Souza Dias Garcia

Coordenador do Grupo Técnico Permanente do Comitê de
Segurança Operacional da Aviação Civil Brasileira

Neverton Alves de Novais

Secretário do Comitê de Segurança Operacional
da Aviação Civil Brasileira



FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Asas que protegem o País

Anexo I – Agenda da Reunião

Tópicos de Discussão:

- Avanços dos Subgrupos desde a telecom do GTP de junho:
 - Subgrupo A;
 - Subgrupo B; e
 - Subgrupo C.
- Preparação para a reunião do CSO de outubro.
- Regimento Interno.